

O dragão que está à entrada do palácio anárquico, nada tem de terrível: é uma palavra apenas.  
— Eliseo Redus.

# A PLEBE

TODA A CORRESPONDÊNCIA AO ADMINISTRADOR  
CECILIO MARTINS

ENDEREÇO

CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO  
Sede: LADRADEIRA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano: 100000; Semestre: 50000  
PACOTES: Cada 12 exemplares: 100000  
NÚMERO: AVULSO: 100. MENS.

## A PROPRIEDADE

Um operário habita uma casa que foi construída por outros operários, e o morador que o fave, limpia, conserva, embora ao mesmo tempo que irá dela utilizar, só o necessário um pouco, são ainda trabalhadores que acodem.

No fim do mês, porém, um intuito, que não se serve da casa nem trabalhou nela, que nunca fez outro serviço senão o de ver se elas chega, recebe o aluguel, a passa o recibo. E' a sua única função?

Mas que direito tem esse homem não só a mandar fazer a casa, que não utilizara, mas ainda a receber o imposto que lhe paga o locatário?

E' bastante singular o direito desse proprietário. Muitas vezes não faz mais do que herdar, isto é, recebê-lo morto!

Um seu antepassado, qualquer juntou, mal ou bem, honestamente ou não, um tesouro, um capital. Mas por esse facto não vive sem trabalhar o resto dos seus dias e até deixar esse lucro a seus descendentes! Porque numa família um só homem trabalha, perseguições e gerações vivem parasitariamente do trabalho alheio!

Mais ainda: os que nascerem ricos têm sómente o direito de viver à custa dos outros, a explorar o vai mais longe. O proprietário, senhor dos meios de produção, diz ao proletário, ao pobre, sim, troca, do seu trabalho, dando-lhe apenas a parte do valor do produto: se não aceita, morre de fome, porque só tem os seus braços, porque não tem os seus braços.

E' exato: as impossibilidades de comprar, para assim reduzir para o pobre, este não consegue o suficiente a assim a produzido para a si não dando ganho ao proprietário, que só faz produzir para vender. A produção é sótava.

É este larvado direito de vida e morte alheia (sem trabalhar) e de impedir a produção, isto é, de estorvar os outros, que é transmitido de geração em geração e que, em vez de se atenuar, se agrava, pois que a ignorância aumenta, sem que os herdeiros falem mais, do que receber os aluguéis, os dividendos, os juros e os rendimentos!

Supomos agora que o soberano não herda, mas ganha os seus bens com o auxílio do seu povo. Não devem ser grandes esses bens, nos tempos tanta gente que trabalha e poupa toda a vida e nunca tem vontem... É possível explorar pelo trabalho pessoal as fabulosas riquezas dos arquimônarcas norteamericanos?... Serão os ricos extraordinariamente maiores e influentes do que os pobres?

Mas, mesmo grandes, estas bens acabam-se-lhes deixando o seu possuidor de trabalhar. Ora, como é que eles, pelo contrário, se conservam e aumentam? Porventura o doméstico de filhos? Isto é, de sombrio, o proprietário é puro, o industrial. Deve-se a porta da sua oficina, dia o operário, que pode licença para ser explorado nessa pensaria? Vendo-o caro o direito do robôr de fadiga em minha casa, pagar-me-á com a maior parte do que produzi?

O proprietário é também agricultor. Nunca soube um grão de trigo, ou de café, uma batata ou um feijão, ou antes, não queria, ou não para garantir em seus negócios e depósitos todos os produzidos da terra. Pouco alinha as minas, as maquinás, as ferrovias, etc.

Muitas vezes distral-se e deixa escapar: «Os meus capitais trabalham». Mas, como os papéis,

que representam esses capitais, apenas serviram, quando muito, para acender cigarros, mais justa seria que dissesse: «Os meus escravos trabalham». Porque os capitais não frutificam sózinhos.

E para conquistar o direito de dizer aos outros: «Trabalhai para mim» e de ver a ordem cumprida, trata cada um de saltar por cima dos outros, sem se importar com os camagados. O egoísmo toma formas brutais, que, afinal, não realizam o fim buscado: esta luta feror entre os homens não é útil ao egoísmo do indivíduo e da espécie. Aquela fica ferida, embora vencedor, este degenera. Os homens não são muito conscientes ainda da solidariedade que tem feito progredir a humanidade. Onde, afinal, é a cooperação, de forças que triunfa, a concorrência, a mentalidade que deixa resultar fez ver a utilidade da luta.

O estado de espírito proveniente da concorrência tem duas faces: o desejo de trepar, o aravismo; e o servilismo. O homem faz-se servir e baixo, com os que têm o poder, dado sobretudo pela riqueza, e orgulhoso e prepotente com o que está abaixo dele na escala social.

O fraco não tem meios de defesa; e fraco é o que, por circunstâncias fortuitas de nascimento ou por incertezas da sorte, que não parecem serem tanto forte física e intelectualmente, está privado dos meios económico-políticos de ser independente ou de dominar.

Mas, se o fraco ataca o forte, todos os meios de repressão e toda a moral da sociedade se ponem em ação. Um operário não acha trabalho; rouba logo a noção de roubo, que se perde por entre as operações dubias dos banqueiros e comerciários, entre a exploração capitalista, entre o banditismo social, legalmente organizado, respeitável e inflexível e que, em vez de se atenuar, se agrava, pois que a ignorância aumenta, sem que os herdeiros falem mais, do que receber os aluguéis, os dividendos, os juros e os rendimentos!

Supomos agora que o soberano não herda, mas ganha os seus bens com o auxílio do seu povo. Não devem ser grandes esses bens, nos tempos tanta gente que trabalha e poupa toda a vida e nunca tem vontem... É possível explorar pelo trabalho pessoal as fabulosas riquezas dos arquimônarcas norteamericanos?... Serão os ricos extraordinariamente maiores e influentes do que os pobres?

NENO VASCO.

## A ANARQUIA

### EM NOME DE QUEM VENHO

Venho em nome dos pequenos, dos partas, dos humildes...

Em nome do oprimido contra o opressor; do pobre contra o rico; do pequeno contra o grande.

Venho em nome daqueles que não têm pão; daqueles que não têm lar; daqueles que não têm um teto; daqueles que têm sede de amor; daqueles que nunca tiveram uma bemfazeja e carinhosa mão a suavizar a agonia; daqueles que vivem no odio perene.

Octavio Brandão.

Quando o operariado conta, em seus deputados, para esforçar a sua organização.

Neno Vasco.



O polvo negro que tenta prender o mundo em convulsão: libertário com seus tentáculos assassinos

## Malandros de coroa

### OU A CÓROA DOS MALANDROS

#### ESCALPELANDO O RASCUNHADOR LICINIO

Si Pascal foi considerado leniente e que ele se sente baixefado no inferno, nada de mais e impõe do mais justificado orgulho que um discípulo dos que lho. A sua alma de inquisidor sente-se a vontade no inicio da desolação e da desgraça alheia. Por isso aplaude a fel Adolfo Oiticica e o descorridor do cloroformo por aplicá-lo as parturientes e insularam Fulton por les malvadas, todas as actes ignorantes, junta o fogo e a agua, elementos que Deus tinha separado — me insulto e amaldiçõa, em insulto, ele insulta, a mim por aspirar uma solidade melhor, mais equilibrada e mais perfeita.

Sou um garganta, o mais gorganta dos anarquistas, na opinião miserável e perversa dos capitalistas, em que os meios de produzir, de ser livre, pertencem a todos, em que todos cooperam no bem-estar de todos.

Ele é que é mesquinho, sovinha, egoísta, má, não pode admitir nem consentir que existam homens generosos, nobres, alturas, que possuem uma sociedade harmonica e fraternal, sem exploradores, sem infamias, sem medevais. São só lógicos. São monstruos, mas são lógicos. Ama o espírito de Torquemada, de Pedro de Arbués, de Domíngos Ojusmão e outros bandidos que floresceram como excréncias no mundo, para encher de horror e sangue a Igreja cujos crimes não podem ser iguais.

Uma sociedade sem Licínios, porque Licínio é o papa; Licínio são os cardinais; Licínio é o Street; Licínio é o Adolfo Oiticica, que é a flor da burguesia, que conspire contra a liberdade, Licínios são todos os criminosos, todos os espólios, todos os miseráveis, todos os infames que pululam nesta sociedade corrupta e atanahada.

E' justo e lamento por isso que os Licínios me insultam e difamam todo o homem que quer o bem do seu semelhante. E' justamente por isso que os Licínios me insultam e difamam todo o homem que quer o bem do seu semelhante.

VERARDO DIAS.

A liberdade não deve estar num lar, deve estar no povo e ser pôsto em prateleira.

Salin Just.

O Natureza engendrou o direito de Comunidade e luta usufruindo que produziu o direito de propriedade. Santo Ambrosio.

## A ITALIA EM CONVULSAO

### Terá terminado o movimento iniciado pelos metalúrgicos?

Não obstante tudo, o proletariado italiano prepara a Revolução Social.

O explodido movimento dos metalúrgicos, que tantas esperanças suscitara e que pelo caráter que estava tomado parecia o prologo da almejada revolução social, terminou ou está em vies de terminar.

De resto, duas eram as soluções possíveis: 1-a — o movimento alargarsela por todas as classes, tomando parecido o prologo da almejada revolução social, terminou ou está em vies de terminar. Chegamos a um ponto, na Itália, que o operariado italiano contrariado e sem vontade, porque a par de uma elevada consciencia de classe, desenvolvida, se lhe o desejo ardente de recobrar o interior e fruto do próprio trabalho. E' este o salto que esse seu justo desiderium.

Além disso, admissível, por trágica e sanguinária, que os peões sejam traídos, resultando tornar-se-lhe evidente que não havendo paz verdadeira e recuperação no mundo, até o momento que sobre as ruinas tumultuantes dessa sociedade maluña seja implantado o regimen dos livres e dos iguais.

URANOS.

## Anotações

O burguês com a sua honra, seu baixo egoísmo e sua valdade não pode compreender as teorias abnegadas daquele gaillot, um tanto simpático e um tanto visionário, ouja va tentativa, foi querer transformar a alma, perdendo da besta romano-italia na pureza central dos lirios. E' nascido da todo esse conjunto de virtudes que intrigam profundamente os que não conhecem a essência da saladeira e hipocrisia e luta sobre os prezentões povos cristãos.

E' preciso provar que o tradicionalismo é o maior inimigo do progresso?

Sentir-se sobre um moço era a lição maior que uma dama podia inspirar na corte de Luiz XIV.

Dejar as patins do papai ou os fundilhos de um tranquilo republicano é o ideal de muita gente italiana.

Mas ainda há muito cretino no mundo.

A história não é inedificada, nem o homem é um manequim nas mãos de uma divindade qualquer que o vai movendo à vontade.

Octavio Brandão.

## Boletim da C. E. 3.º C. O.

Sera distribuído no próximo dia proximo semanal o primeiro numero do Boletim da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário, com 24 páginas, contendo artigos, ilustrações, notícias e informações sobre o movimento proletário do Brasil.

O dragão que está à entrada do palácio anárquico nada tem de terrível: é uma palavra apenas.  
— Elysée Reclus.

A Natureza engendrou o direito de Comunidade e não usuraria que produziu o direito de propriedade. — Santo Ambrosio.

# A PLEBE

TODA A CORRESPONDÊNCIA AO ADMINISTRADOR  
CECILIO MARTINS

ENDEREÇO

CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO  
Sede: LADIRIA PORTO GERAL, 9

ASSINATURAS: Ano. 10000; Semana, 5000  
PACOTES: Cada 12 exemplares, 10000  
NÚMERO AVULSO: 100 Réis

## A PROPRIEDADE

Um operário habita uma casa que foi conquistada por outros operários, e o morador que, se lava, limpa, conserva, embellece, ao mesmo tempo que tire da utilidade; se é necessário um conerto, são ainda trabalhadores que acodem.

No fim do mês, porém, um intuito, que não se serve da casa nem trabalhou nela, que nunca fez outro serviço sendo o de ver as obras, chega, recebe o plugue, e passa o recibo. E' a sua única função?

Mas que direito tem esse homem não só a mandar fazer a casa, que não utilizara, mas ainda a receber o imposto que lhe paga o locatário?

E' bastante singular o direito desse "proprietário". Muitas vezes não faz mais do que herdar-l-o, isto é, recusá-lo morto!

Um seu antepassado, qualquer juntura, mal ou bem, honestamente ou não, um tesouro, um capital. Mas por esse facto não deve ser trabalhar o resto dos seus dias e ate deixar essa felicidade a seus descendentes! Porque numa família um só homem trabalha, gerações e gerações vivem parasitariamente do trabalho alheio!

Mais ainda: os que nascerem vivos têm sómente o direito de viver à custa dos outros; a exploradora vai mais longe: O proprietário, senhor dos meios de produção, diz ao proletário, no nome de seu troco, do seu trabalho, dave-lhe apenas parte do valor do produto; se não aceita, morre de fome, porque só tem os seus braços.

E como as possibilidades de compra são assim reduzidas para o pobre, este não consegue o suficiente e assim a produção para a não dando ganho ao proprietário, que só faz produzir para vender. A produção é destruída.

E' este terrível direito de viver à custa alheia (sem trabalho) e de impedir a produção, de estorvar os outros, que é transmitido de geração em geração e que, em vez de se atenuar, se agrava, pois que a mortalidade aumenta, sem que os herdeiros façam mais do que receber de alheios, os dividendos, os juros, os rendimentos!

Suponhamos agora que o senhor não herdou, mas ganhou na sorte bens — com o autor do seu rosto. Não devem ser grandes esses bens: nós vemos tanta gente que trabalha e poupa toda a vida e nunca tem vontem... E' possível explorar pelo trabalho pessoal as fabulosas riquezas dos arquimilionários norte-americanos?... Serão os ricos extraordinariamente más ávidas e infelizes do que os pobres?

Mas, mesmo grandes, esses bens acabar-se-ão, deixando o seu possuidor de trabalhar. Ora, como a que é pelo costume, se conservam e aumentam? Pôr a natureza o dinheiro da filhos? Além do senhor, o proprietário e patrão, é industrial. Deixa a porta da sua oficina, dia ao operário, que pede licença para ser explorado nessa penitenciária? Vendo-lhe caro o direito de rebentar de fadiga em minha casa, pagar-me-á com a maior parte do que produz?

O proprietário é também agricultor. Nunca semeou um grão de trigo ou de café, uma batata ou amendoim, ou antes, não queria daí a fator para guardar os seus navios e depósitos todos os produtos da terra. Pouso aliás as minas, as maquinarias, as ferrovias, etc.

Muitas vezes distrai-se e deixa escapar: «O meu capitalista trabalhou». Mas, como os papéis,

que representam esses capitais, apenas serviriam, quando muito, para acender cigarros, mais justo seria que dissesse: «Os meus escravos trabalham». Porque os capitais não frutificam sózinhos.

E para conquistar o direito de dizer aos outros: «trabalhai para mim» e de ver a ordem cumprida, trata cada um de sair por cima dos outros, sem se importar com os camagados. O egoísmo toma formas brutais, que, afinal, não realizam o fim buscado: esta luta feroz entre os homens não é útil ao egoísmo do indivíduo e da especie.

Aquele fica ferido, embora vencedor, este degenera. Os homens não são muito conscientes ainda da solidariedade, que tem feito progredir a humanidade. Onde, afinal, é a cooperação de forças que triunfa, a concorrência, a mentalidade que resulta de ver a utilidade da luta?

O estado de espírito proveniente da concorrência tem duas faces: o desejo de trepar, o aravismo; e o servilismo. O homem faz-se servil e báixio com os que têm o poder, dado sobretudo pela riqueza, e orgulhoso e prepotente com o que está abaixo dele na escala social.

O fraco não, tem meios de defesa; e fraco é o que, por circunstâncias fortuitas de nascimento ou por incertezas da sorte, que não garantem a vitória, mais forte física e intelectualmente, está privado dos meios económico-políticos de ser independente ou de dominar.

Mas, se o fraco ataca o forte, todos os meios de repressão e toda a moral da sociedade se podem em ação. Um operário não acha trabalho; rouba; logo a noção de roubo, que se perdeu por entre as operações dubias dos banqueiros e comerciários, entre a exploração capitalista, entre o bandidismo social legalmente organizado, resurge implacável e inflexível e gladio da justiça tére.

Quempre a consciência nova organiza uma sociedade em que não haja lucre nem herança, em que os trabalhadores não deixem os meios a melhor parte da sua produção nas mãos dos capitalistas, em que os meios de produzir, de ser livre, pertençam a todos, em que todos cooperem no bem-estar de todos.

NENO VASCO.

## A ANARQUIA

### EM NOME DE QUEM VENHO

Venho em nome dos pequenos, dos partis, das humildades...

Em nome do oprimido contra o opressor; do pobre contra o rico; do pequeno contra o grande.

Venho em nome daqueles que não têm pão; daqueles que não têm lar; daqueles que não têm um templo; daqueles que têm sede de amor; daqueles que nunca tiveram uma benfeição e carinhosa mão a suavizar a agonia; daqueles que vivem no ódio perene.

Octavio Brandão.

Quando o operariado confia em les deputados, deixa enfraquecer a sua organização.

Neno Vasco.



O polvo negro que tenta prender o mundo em convulsão libertária com seus tentáculos assassinos

## Malandros de coroa ou a Coroa dos malandros

### ESCALPELANDO O RASCUNHADOR LICINIO

III.

Si Pascal foi considerado tentação do inferno nada de mais é impôr mais justificado orgulho que um discípulo dos que lhe sente a vontade no meio da desolação e da desgraça alheia.

Por isso aplaude a lei Adolfo Otero, como aplaude todas as leis malvadas, todas as ações ignorantes, todos os atos delevatas.

Tudo que é bom e útil ele abomina, ele insulta, ele infama. Só com o que é ruim e destrói ele gloria.

Alma de sombra, aborreça a luz. Coração de chácal, sem sente bem onde presente carnificina e sangue.

Ele que é mesquinho, covinha, egoísta, má, não pode admitir nem consentir que existam homens generosos, nobres, altis-tas, que sentem uma sociedade harmonica e fraternal, sem exploraciones, sem infamias, sem crimes, sem velhacos de batina;

sem tartufo, fura-grevés, sem chalecas dos argentários, sem espíritos das autoridades — cintilhos uma comunidade de sãos limpos e honrados, dignificados pelo trabalho e pelo amor leal e franco.

Uma sociedade sem Licinios, porque Licinio é o papa, Licinio são os cardinais, Licinio é o Street, Licinio é o Adolfo Otero, a Igreja é a herança politiquela que conspira contra a Liberdade, Licinio são todos os criminosos, todos os espólios, todos os miseráveis, todos os infames que pululam nesta sociedade corrupta e acaninhada.

E' justoamente por isso que os Licinios me insultam e difamam todo o homem que quer o bem do seu semelhante.

E' justamente por isso que os Licinios me insultam e difamam todo o homem que quer o bem do seu semelhante.

VERARDO DIAS.

A liberdade, não deve estar num ilírio, deve estar no povo e ser pôsta em prato.

Saint-Just.

## A ITALIA EM CONVULSAO

### Terá terminado o movimento iniciado pelos metalúrgicos?

Não obstante tudo, o proletariado italiano prepara a Revolução Social

O explodindo movimento dos metalúrgicos que fêz juntas esperanças suscitá-las e que pelo caráter que estava tomado parecia o prolongamento da almejada revolução social, terminou ou está em vésperas de terminar.

De resto, duas eram as soluções possíveis: 1-a o movimento alargar-se por todas as classes, tomando uma fôlga económica e política no mesmo tempo de subversão aos poderes constituidos; da resultaria inevitável a reação burguesa e do choque dessas duas forças antagonicas produzir-se-á a revolução; 2-a o movimento por falta de adesão imediata de outras classes, pela altitude do governo edos dirigentes das massas, reduzir-se-á ao estrito limite das competências económicas. Foi o que se deu.

Comido, ainda não alcançando o objetivo que se prefiguraram, pois tinham em vista a posse das fábricas e dos instrumentos de trabalho, os metalúrgicos — não — desfizeram — e — voltaram — a — tentar — uma — boa — balança — e — marcharam — passo — para — a — frente.

A admissão dos controles operários por parte dos industriais denota, além de uma patente fraqueza destes, a vontade e apito dos trabalhadores para gerir as fábricas, estabelecendo a produção consciente.

Fala-se também em participação dos jucios da indústria da parte dos operários, mas não sabemos ao certo se essa clausula formará uma das bases de acordo em que forma foi feita.

Acreditamos, porém, que a divisão dos lucros seja de perniciosa eficácia para o operariado, porque desenvolve-lhe o espírito egoísta, torna uma categoria à parte de privilegiados no seio dos próprios trabalhadores, consolidando o regime de propriedade individual, porque considera como sua propriedade a fábrica, permanecendo de pé a flagrante desigualdade que faz com que o patrão perceba sem trabalhar 50 ojo de lucros, enquanto ele que trabalha recebe apenas 2 ojo, na melhor das hipóteses.

Segundo rezam os telegramas, o resultado do referendo para a desocupação das fábricas e aceitação do acordo celebrado pela Confederação Geral do Trabalho dá uma maioria, até 60% de 81.827 votos, preclaram os resultados, porém, com mais de 300.000 que podem fazer perder a balança para o outro lado.

Seja como for, é minoria que acelha o acordo é, pelos resultados conhecidos, já de mais de 40.000 operários; e nós sabemos que são sempre as minorias cínicas, científicas e audazes que arrastam as maiorias e nunca estas aquelas.

Em muitos estabelecimentos os operários se recusam terminantemente a abandoná-los, dispostos como estão, a fugo. O sonho é confortador. Estamos convencidos de que os «profissionais», os «prescricionistas», não retornarão às fábricas sem-lhes.

De qualquer forma, porém, que se solucionar o presente conflito, não terá fechado o ciclo.

## URANOS

### Anotações

O burguês com a sua balsa, seu bulkio enciumo e sua valia não pode compreender as teorias abertas daquele italiano, um tanto simpático e um tanto visionário, que vi tentativa de querer transformar a alma hedionda da besta romano-judaica na pureza artal dos lirios. E nasce daí todo esse conjunto de antinomias que intrigam profundamente os que não conhecem a essência da saladeira e hipocrisia a futilidade sobre os pretendidos povos cristãos.

E' preciso provar que o tradicionalismo é o maior inimigo do progresso?

Sentar-se sobre um moço era a hora maior que uma dama podia inspirar na corte de Luiz XIV.

Beijar as patas do papa ou os fundilhos de um tiranete republicano é o ideal de muita gente fina.

Mas ainda há muito cretino no mundo!

A história não é uma fideicônia, nem o homem é um manequim nas mãos de uma divindade qualquer que o vai movendo à vontade. Octavio Brandão.

### Boletim da C. E. 3.º C. O.

Será distribuído no próximo número o Boletim da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário, com 24 páginas, contendo artigos, ilustrações, notas e informações sobre o movimento proletário do Brasil.



## ECOS DA GRÉVE GERAL

## Ação danosa dos maus pastores

## Considerações de um deportado do Brasil

Depois da ultima greve geral dos ferroviários, da fevereiro do corrente ano, ficaram entre esta e as condenações por *complot* contra a segurança do Estado sucedem-se a granel. Diz-se, porém, que a responsabilidade será toda do governo, como se elas tivessem alguma sentimento humano e se arrependesse das próprias faltas. Absurdo maior não se pode conceber.

Para nós, é mais que natural; quando os conflitos entre o capital e o trabalho se resolvem por vias políticas e não intermédio de secretários das Camaras de Trabalho, os quais recorrem aos ministérios pedindo providências, a solução é sempre a mesma: a derrota da classe operária.

De resto, não é a primeira vez que isto sucede. Parece-nos que já seria hora de abandonar essa melancólica tática e tumar outra diretriz no campo da luta econômica. Isto nós dizemos aos operários organizados e não aos chefe de organizações.

Verifica-se outra derrota; mas uma prova com o mesmo resultado; um desengano a mais que absolutamente nada adianta, enquanto se fala da disciplina dos partidos imposta pelos diversos dirigentes das organizações.

Mas vamos ao caso. Ferroviários, marilhos e mineiros realizam um congresso nacional e formulam um projeto de nacionalização desses imensos capitais que absorvem uma grande parte da riqueza coletiva em mãos de poucos ociosos.

Tal projeto é imposto ao governo e se este não der uma resposta categorica, será proclamada a greve geral dessas forças formidáveis combatoras no dia 1º de Maio. Chegando o dia 30 de abril e não tendo sua medida o governo dado a mínima satisfação, os ferroviários, de acordo com as outras duas corporações deliberaram abandonar o trabalho às 24 horas, afim de que esteja tudo paralisado a 1º de Maio.

O governo de *in.* toma as suas precauções. Mobiliza as tropas como em tempo de guerra; as praças de Paris são ocupadas militarmente, sendo impedido o trânsito; patrulhas de cavalaria por toda a parte. E é natural: defende a sua civilização, que custou muito sangue proletário para expulsar a *barbaria teutonica* e realistram ainda mais a *civilização latina*.

A França de hoje não conserva senão uma lembrança longínqua do seu liberalismo histórico e das suas justiças revolucionárias.

Da Democática Republica, nascida da revolta unânime do povo francês, desde a lugarda da Basílica até a época gloriosa da Comuna, não resta mais que uma frise recordadora, pois que conjuro o povo de, então, aquele que hontenho combalha contra a *barbaria teutonica*, embriagado por um patriotismo geralmente imposto pela disciplina, é hoje reticido, não pelos barbares, mas pelos próprios compatriotas, que gosam o privilégio de classe.

Hoje não há mais inimigo no exterior e a burguesia alemã, francesa e inglesa andam bem coligadas para sofocar a voz dos que hontenho se massacram pelo interesse de poucos.

Depois da primeira semana de greve dos ferroviários, mineiros e marinheiros, visto que o governo não toma a sério o projeto de nacionalização, estes soltaram a solidariedade de C. O. do Trabalho. O proletariado, pelo menos três quartas partes dos trabalhadores de todas as classes — respondeu ao apelo de solidariedade.

Isto demonstra que o mau-estar das classes desherdadas é geral, pois que não se trata de questões econômicas que atram o indivíduo pelo egoísmo de ganhar mais, alguns ricos, mas vê-se a vontade geral de sair de uma situação que o Estado burguês criou, dentro da qual o indivíduo não encontra mais meios de subsistência.

Eis que a C. O. do Trabalho lança o seu *mot d'ordre*, recomendando a calma, a mais estrita disciplina de partido, para não dar pretexto ao governo de ini-

## A PROPOSITO DE IMIGRAÇÃO

Em todas as épocas as imigrações dos povos exerceram uma grande influencia, civilizadora. Hoje, não é grande fator de internacionalismo, nivelando as condições económicas, espalhando a todos os ventos as reivindicações do proletariado, unindo, estreitando, solidarizando a grande massa trabalhadora, apagando as fronteiras que separam artificialmente as nações.

Nem a imigração nun paix prejudica economicamente os trabalhadores nacionais, pois que, se não viesssem os imigrantes, ir-se-iam embora os capitais, buscando *patrioticamente* a mão de obra mais barata. Verifique-se que os imigrantes não veem trazer também sensíveis vantagens económicas aos proletários nacionais: a industria desenvolve-se num paix semelhante a estrelas, tornando-lhe ainda mais o salario, por meio dum importação em grande escala de braços baratos.

Então as dores do desterro aumentam, o imigrante vem em direção a seu destino, cujo ponto de chofre em grandes massas e provoca nos campos e nas cidades uma dolorosa, uma espantosa crise de trabalho. Então é justa e necessaria a resistência contra a obra do governo, contra o tráfico infame e nessa resistência estão interessados estreitamente não só os imigrantes, mas os trabalhadores nacionais. Nesta, como nas outras questões, hoje o trabalhador só tem uma patria: a sua classe. O mesmo fazem de seu lado os capitalistas.

E afinal que os trabalhadores vêm cada vez melhor. No 2º Congresso Operário do Rio, onde a maioria era de brasileiros, foi unanimemente aclamada a ideia de fazer propaganda contra a armadilha infame dos trâmites de escravatura. A conferência operária de São Paulo confirmou essa resolução. Do seu lado o governo parecia disposto a contribuir... para essa obra justa e digna! Fala-se em expulsar o governo propagandista extrangeiros... Mas ficarão os nacionais da obra da propaganda contra a imigração artificial terá o seu efeito, o ruído favorável às largas difusões de ideias...

Quem perderá mais?

NENO VASCO

## "A Piebe" pelo Brazil afora

EM PAÍOL GRANDE  
O. G. DO SFL

Em carta, um camarada desta localidade sulina nos dá informações para que as fornecemos públicas pelas colunas da "A Piebe", da situação de aroco a que está sujeito o elemento operariado local, não obstante o paternalismo dos governantes daquele Estado, que se dizem partidários da incorporação do proletariado à sociedade moderna.

Devido à constitucional encosta dominante no correio, os companheiros daí estão como que isolados do Porto Alegre e sofrendo as consequências de uma nova espécie de boicote em vida pública, pois para desrespeitar os militantes assaz ilum-sim mil inquietações maldosas.

Pelo simples facto de declarar-se uma pessoa partidária da causa da classe trabalhadora, expõe-se a condições de réprobo social.

Felizmente, porém, apesar disso, os nossos camaradas não desanimam e prosseguem na luta com denodo, esforçando-se para despertar no seio do povo o seu interesse pela questão libertária. E a prova disso está na existen-

tes condições, illes impõem uma disciplina de partido, afim de não perderem o predomínio em caso de um revez governativo.

Do resto, nós estamos convencidos de que a intransigência do atual governo nesse sentido contribui muito mais para elevar o espírito revolucionário do que os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho com o seu projecto de nacionalização.

J. AGOTTANI.

## Perseguição o proletariado

**Violências policiais — Sédes de associações operárias invadidas — Depredações praticadas pela polícia**

O Estado, em uma de suas organizações operárias, são elementos genuinamente brasileiros, são indivíduos lá nascidos e crescidos sob a influencia dos rios ardentes e criadores do seu equatorial, e que, como todos, têm o direito de ser livres e de viver de conformidade com os seus nobres e elevados sentimentos de justiça e de liberdade.

A 28 de setembro, no momento em que muitos operários pernambucanos estavam reunidos na sede de uma agremiação junto da igreja do Carmo, onde se encontravam, entre outros, membros da diretoria, a polícia invadiu aquela sede, expulsou os pessoas ali reunidas, invadiu os moveis e por fim fechou a associação. Davi, aos três dãos na ocasião, o povo, tomado de panico, invadiu o templo vizinho, com o fim de procurar refúgio, provocando a suspensão das missas.

A polícia, em seguida, varreu todas as associações da cidade, cometendo identicas depredações.

O jornal "A Provincial" publicou hoje artigo em que condamna esses excessos, que poderão ser os efeitos concretos.

A polícia de Recife, como a de São Paulo e a do Rio de Janeiro, pratica das suas. E como não se assim, se todas se medem pela mesma bitola, se todas se equipam da mesma forma, é lógico que a polícia, em seguida, varre todas as sedes de associações de suas existentes, e, assim, o seu encarceramento, arbitrário, violento, injustificado, nada os denovará de seu propósito, nada os desviará de seu objetivo, de sua decisão e formal resolução de lutar pela reivindicação de seus direitos e pelo bem-estar e felicidade de todos os victimas da exploração capitalista e burguesa!

O povo pernambucano, que foi um dos fatores da formação e do desenvolvimento do ideal de progresso e de liberdade no regime colonial, não deixará de ser também, no presente, representado pela energia e dedicação dos filhos do povo desse seculo, cujas tendências acalentamente revolucionárias traduzem na perspectiva sedutoramente bela de um mundo novo que se espalha na imigração criadora e fecunda de todos os grandes impulsos do ideal comunista e anarquista.

Já não é só o sul do Brasil que se agita na luta pelo ideal de redenção da humanidade! O norte, também, como uma unidade viva do povo brasileiro, começo a dar-nos exemplo de força, de valor e de heroísmo.

E se tentarmos essas linhas, não podemos resistir ao desejo de manifestar a nossa solidariedade aos bravos companheiros pernambucanos, contando-os para o prosseguimento de seu recendo trabalho no terreno da revolução social, que, certo, não demorará a vir transformar a face do mundo, tornando-o honrível livre sobre a terra livre.

Vaíte, companheiros!

JOÃO PINTO.

## Aos camaradas

Participo aos camaradas em que d'A Piebe que, por motivos completamente alheios à propaganda, deixou com o presente numero a administração da nossa folha, a meu cargo desde janeiro do corrente anno. Por este motivo, os valores destinados ao jornal, deverão ser mandados em nome de Ricardo Bélassi, camarada que o grupo encarregou de manter subsistir.

Passando a dedicar-me a outro trabalho, não quer isso dizer que abandono a obra que A Piebe está desenvolvendo; ao contrario, considero-a agora, mais do que nunca, necessária e por isso as minhas horas vagas serão dedicadas aos trabalhos do jornal e da propaganda em geral.

São Paulo, 1º de outubro de 1920.

CECILIO MARTINS.

Conferência em benefício do Comitê Pró-Desportos Pressos na Europa e na África

Em comemoração ao fuzilamento de Francisco Ferrer, o C. P. D. P. na Europa e África organizou uma conferência que será realizada pelo experiente camarada José Elias da Silva, redator da Voz do Povo.

Dada a competência do camarada orador e o fim, a que o beneficio se destina, esperamos que todos os trabalhadores se sintam no dever de comparecer a esta conferência.

No proximo numero indicaremos o local em que deve realizar-se a conferência.

Pelo Comitê.

A Secretaria.

GRÉVE  
na Rotiserie Sportsman

Na quinta-feira declararam-se em greve os garçons e o pessoal de cozinha desde hotel de luxo da burguesia.

Motivou o movimento o facto de terem sido despedidos o chefe de cozinha e um garçom sob a alegação de serem propagandistas das sociedades de classe.

A Internacional e a Aliança patrocinaram o movimento.

Os grevistas estão dispostos a retomar o trabalho com a entrada de todos e a demissão de um erumiro,

nesas condições, illes impedem uma disciplina de partido, afim de não perderem o predomínio em caso de um revez governativo.

Do resto, nós estamos convencidos de que a intransigência do atual governo nesse sentido contribui muito mais para elevar o espírito revolucionário do que os dirigentes da Confederação Geral do Trabalho com o seu projecto de nacionalização.

J. AGOTTANI.

# AS EMBAXADAS DA MORTE

O Brasil, a Atlântida da história, lenda sonhada como um ser fantástico pelos colonizadores luso-e conquistadores do ocidente, elevado pelos seus nativos, os indomáveis aborigens e cujas selvas esculpam milhares de vidas, o grito libertário de guerra contra os expropriadores portugueses, espanhóis e holandeses, é novamente cubiço pelo avançamento do século XX, que em contraste com os seus antepassados maltrapilhos, gastam somas consideráveis de riquezas, sun-luções artilharias, pretendendo deslumbrar o povo ignorante acalentando a ideia de fazerem desta terra uma imensa colônia onde nós, os nativos, seríamos os escravos desses adventícios, vítimas do chitão, do capanga a modo dum Alexandre Silva, ou dos caprichos dum dono. Infelizmente, «rainha do café» ou rainha de vondades.

O tesouro nacional, que representa muitos braços produtivos, abriu crédito ilimitado implicando a miséria ilimitada do povo, trabalhador. Os grandes pro-homens da «patria amada» diluviam a riqueza que o proletariado a tanto custo acumulou em festas nubecosas e revivendo as épocas de Cleópatra e Meselema, em imortais orgias que nos retrogradam às idades da corrupção pagã e as esplafnacidades de rios de ouro que os imperadores romanos gastavam para satisfaçar os mais incomensuráveis caprichos.

Para receber esses tiranos de além-mar, com as luxosidades dum encantado príncipe, a imitação daqueles que os contam para crianças nos narrar, os nossos governantes, a burguesia magnânima e caridosa, os nossos filantrópos coligaram-se numa formidável «ente» e mandaram seus esbirros, os cárssicos sicários, varear as associações operárias, bloquear como em estúdio de sítio as reuniões dos jornais trabalhadores, prender os pensadores, os estudiosos das questões sociais, espalhar pacotes clandestinos e torturar os como nos tempos da Santa Inquisição, de Torquemada e Loiola, para que a rainha e o príncipe não contemplassem a nossa miséria interior, o nosso purismo moral e infeliz. Pueramente sequestraram os rebeldes para que a voz do alarme não atingisse os ouvidos dos soberanos.

As senhoritas crème não levam certamente a santa Elisabeth pelos farras humildes, pelos casamentos arrabaldados para admirar as construções anti-higiénicas e insalubres; não lhe mostraram as fábricas do Camba, do Malaracujo do Street; ao contrário, há de percorrer as modernas avenidas de estilo parisiense ornamentadas de iluminações feéricas, enfeitadas de flores perfumadas, casas, chalets, magníficos, palacetes e castelinhos belíssimos. Mas devem saber os ilustres homens que toda essa pompa e luxo burguês é o reflexo do trabalho de milhares de trabalhadores, que toda essa ostentação não lhes pertence, mas por usurpação, que as propriedades dos poderosos constituem um roubo, que as fábricas e oficinas dos capitalistas são erguêdas, inutilmente onde se malam lenhamente milhares e milhares de homens, mulheres e crianças.

E, rei, a rainha e o príncipe, simbólica da tirania, representando países escravos também como o nosso, chegarão à nossa terra suavemente, sendo recebidos entre profusão de flores, vidas e luzes, enquanto que os brasileiros, os produtores de toda a riqueza social, foram arrojados em calabouços, expulsados barbaramente pelos esbirros da justiça burguesa.

Festas nas ruas centrais; dôres nas prisões e nos lares proletários. Alegria nas faces das senhoras da alta sociedade e prantos, mães que sofrem a ausência do filho, da irmã, da noiva e da filha, tristezas que provocaram essas sentimentalistas de «chás dançantes» e de «saraus», popos, que os ilustres «super-sedes» não fossem incomodados na doca modorra que motiva a suave digestão dos banquetes e das bebedeiras peronistas.

Para nós, a visita desses personagens é a visita da miséria e da morte. É a embalhada da morte!

CLAUDIO DE AZAS.

## A conferencia de Octavio Brandão

Foi uma magnífica noite de propaganda a de quarta-feira, em que o camarada Octavio Brandão realizou a sua anu-  
sida conferencia na sede dos festejos do Belémzinho.

O vasto salão encheu-se imediatamente, notando-se na assistência numerosas operárias.

O nosso camarada Brandão falou longamente sobre a questão social em todas as suas faces, abordando considerações a propósito dos acontecimentos que se estão desenvolvendo pelo mundo, defendendo-se énacurado estudo sobre a revolução russa e a agitação do proletariado da Itália.

A conferencia de Octavio Brandão foi ouvida com visível agrado.

Foi um grande sucesso, o camarada Florentino de Oliveira, discorrendo sobre a atual situação do movimento revolucionário internacional, incidiu nas suas considerações principalmente no que respeita a altitude dos anarquistas em face da revolução russa, demonstrando a necessidade do nosso elemento manter-se firme na defesa dos principais libertários e, embora defendendo a revolução do povo russo dos ataques dos burgueses, evitou que se alimentassem confusões prejudiciais, que com o advento do bolchevismo têm contribuído para desorientar os trabalhadores.

A poesia de Laura Fonseca, que se achava presente, recitou, can agradar geral, uma poesia libertária.

Foi, como se vê, uma proveitosa sessão de propaganda.

### UMA BOA INICIATIVA

## Vai ser editada a cómedia de Neno Vasco «Pecado de Simonia»

Com o fim de divulgar a obra de propaganda libertária do nosso saudoso camarada Neno Vasco, o «Grupo Juventude do Futuro» mandou editar a interessante cómedia de propaganda *O Pecado de Simonia*.

A edição será feita em bom papel, podendo mesmo dizer-se que vai ser uma edição de luxo.

Não obstante isso, será vendida por módico preço.

Os pedidos devem ser feitos a Cecília Martins, caixa 195, ou

rua Uruguaiana, 108.

Podemos aos camaradas que desejem receber esta obra fazer os pedidos imediatamente para ser regulado à tiragem da edição.

Os pedidos devem de mais de 25 exemplares feito 25 ojo de desconto, devendo vir acompanhadas das respectivas importâncias.

Esta comédia será representada dia 12 de outubro, no salão Celso Garcia, na festa em honra de A PLEBE. Nessa ocasião o folheto gerá posto à venda.

## Aos trabalhadores das fábricas de tecidos

### Um apelo da associação da classe

Não podemos permanecer por mais tempo indiferentes à situação que de dia para dia vai se tornando mais insuportável nas fábricas, desde que os industriais julgaram ter conseguido, por meio de toda a sorte de violências, desorganizar a classe.

Todas as melhorias que a custa de enormes sacrifícios conseguimos com a nossa união nos estão sendo roubadas uma a uma.

A jornada de 8 horas está sendo burrida, pretendendo implantar o horário de 10 horas. Já se trabalha 16 horas por dia em fábricas de tecidos! O atraso de salários continua.

Não percebam tempo, portanto. Nada de desanimo, para longe as desordens! Corramos a nossa sociedade para tratar dos nossos interesses.

Sejamos todos os que compõem a classe operária, respeitando os direitos, porque não queremos que estejam em S. Paulo, na diá, a Liga Operária de Viradouro, a maioridade dos trabalhadores do campo.

Quem assim não proceder, porque não quer defender os seus direitos, porque não quer melhorar a situação da sua família?

Viva a união da classe!

Viva a jornada de 8 horas!

União dos sindicatos e hoje realiza-se uma reunião conjunta de todas elas, na rua Joli.

### União dos Trabalhadores Gráficos

Este sindicato, que nos últimos tempos tem desenvolvido extra-ordinária atividade na obra de educação da classe, realizou no último domingo, no salão do Conservatório Dramático, um vesperal de propaganda e recriação, que teve grande concorrência, não só de gráficos, a quem era destinado, mas também de trabalhadores de várias outras classes.

Este vesperal, o 2.º da série que em pról da propaganda associativa e das ideias de emancipação humana a U. T. G. ha pouco iniciado, produziu magnífica impressão a todos que a ele assistiram, não só pelo seu programa recreativo, como também pela franca camaradagem que reinou entre os presentes.

### União dos Operários em Fábricas de Tecidos

Quinta-feira à noite, na sede da rua Joli, realizou-se uma assembleia geral, a qual compareceram numerosos assistentes, que encheram inteiramente o salão, demonstrando isso que o entusiasmo pela associação vai notavelmente dominando a numerosa classe.

Os trabalhos foram iniciados com a leitura do projeto da remodelação das normas administrativas da União, ficando o mesmo para ser discutido em outra assembleia.

A seguir, após uma serena troca de ideias, decidiu-se juntar todos os associados em torno com os cofres sociais disponibilizados do pagamento das reuniões anteriores, considerando-se como obrigação de todos pagar a mensalidade de outubro.

Discutindo-se sobre as dificuldades presentemente oferecidas pelo trabalho de colarcação, foi decidido nomear-se cobradores, que a coleta das mensalidades possa de novo ser feita nas fábricas.

Por fim foi nomeada a comissão executiva, da secretaria da U. G. T. e os secretários da C. E. 3.º e O. O., de acordo com os companheiros da administração da U. G., para realizar uma reunião da propaganda para a qual será convocada toda a classe.

Prosiguindo no seu trabalho de intensificação do movimento associativo da classe proletária, os camaradas da U. G. T. e os secretários da C. E. 3.º e O. O., de acordo com os companheiros da administração da U. G., vão realizar uma reunião da propaganda para a qual será convocada toda a classe.

Hontem reuniram-se as com-

### União dos Afiliados

Esta União, atim de incentivar propaganda no seio da classe, promove hoje, no salão do Centro Republicano, Portugal, á rua Marechal Deodoro, 2, um festival oferecido aos sócios que estiverem quites com suas mensalidades. O programa consta do seguinte:

- 1.º - Drama em um ato: «Il trionfo dell'Esquadrilha»;
- 2.º - Conferência por um camarada;
- 3.º - Um ato variado;
- 4.º - Baile familiar.

A comissão reservava o direito de quatro valsas especiais.

Em assembleia realizada em 13 do corrente, deliberou isentar todos os associados que se encontram atrasados em suas mensalidades, ficando quites somente neste mês em diante.

### EM VIRADOURO

## Constituição da Liga Operaria

Em Viradouro, localidade deste Estado, por ocasião da comemoração do 1.º de Maio, foi constituida a Liga Operaria local, que, presentemente, já reune em seu seio operários numerosos de várias classes e que está tratando de agrupar também os trabalhadores do campo.

Pelo teor da carta recebida nesta capital e pelo que disse o presidente da associação daquela localidade que esteve em S. Paulo, há dias, a Liga Operaria de Viradouro, não obstante estar encravada no setor, procura orientar-se pelos moldes do sindicalismo revolucionário.

Congratulando-nos com a noticia da existência desse novo núcleo de luta anti-capitalista, fazemos votos para que os seus militantes saibam resistir às injunções dos politiqueros que sempre procuram os centros, obreiros com intuições interesses e malefícios.

### O festival pro "A Plebe"

Nota-se um certo interesse pelo festival que em benefício do nosso jornal será realizado em 13 de outubro, em comemoração do aniversário de Francisco Ferrer.

Este interesse é preciso, porque não se redobre e se transforme em franca atividade para que essa «velha» tenha resultados:

— Oh!... clá é feia!... é feia!...

A rainha é feia!...

Tem cara de maroto macho... disso outra — e carim em risinhos.

E, desde que entraram a dizer que o rei Alberto era um herói, pouco caso fiz de tal predicho, pois que sabia, como rel. corpo o borgue, on o nobre, arranja o heroísmo. Eu considerava o rei Alberto um político. E não era para menos: um rei que é soldado é tão só seu exercito a combater, e não sala charmoso, nem alguém entra na sua enfermidade, nem era um herói. Mas tu me enganava. VE do seu heróismo. Livremos todos nós a prova. Logo no dia seguinte ao da sua chegada, S. M. se levantou cedo e foi à Copacabana e ali se banhou à vontade. Junto-se o povo e o reiherói foi ovacionado, e o povo... Iciem bem — se povo apelidou inconscientemente aquele lugar de Pôr do Rei Alberto... Os jornais noticiaram os tempos gafarras fai felto.

Agora, sim, sobre conveniente de que o rei é um herói... Glória à rei!... Herói!... Herói!...

Chegou, enfim, depois de uma tardinha de «reclama» em torno de sua augusta majestade, o rei Alberto. Para receber-lhe fizemos grandes e extraordinários preparativos, dando-lhe um cumprimento de massificações.

Eu velo-lhe também, por ocasião do seu desembargo, porém, lá fui eu a matar o povo, levado pela curiosidade: ele para ver um rei e eu para apreciar a bajulação do mundo aristocrático. E eu gosto, sobretudo, de ver o povo junto. Aprecio o espírito da multidão, rogo-lhe com prazer, os comentários, os ditos, as críticas sérias que caram imploravam sobre a pele humana, e não obstante com os pequenos incidentes que surgem a cada instante.

O povo encheu a Avenida, estendendo-se desde a praça Mauá até Botafogo, com a sua curiosidade desmedida. E fui de ver, o rei; e eu lá estive desejoso de ouvir o que o povo diria do rei. Por entre extensas alas de soldados parecia-me, em carregado, ao lado de S. M. Epitácio I, imperador dos Brasileiros, e respondendo a bandas o himno do povo, imbecilmente fui-se desembocando, enquanto um numeroso grupo de moleques, calafegues e agentes de polícia rodava o carreiro de S. M. M., dando vivas e arrancando os chapéus da cabeça de alguns e fazendo uma figura medonha, naturalmente para o rei Alberto ouvir as cernizadas manifestações do povo brasileiro. O rei é muito sério e muito espandido, e estava fardado de oficial do exercito belga e o S. M. Epitácio I, muito risento, revolvendo com orgulho o olhar por cima da multidão. A rainha ia em companhia do imperador dos Brasileiros, Epitácio Pessoa.

Ao avisar a rainha Elisabeth, algumas moças que estavam ao meu lado, disseram desoladas:

— Oh!... clá é feia!... é feia!...

A rainha é feia!...

Tem cara de maroto macho... disso outra — e carim em risinhos.

E, desde que entraram a dizer que o rei Alberto era um herói, pouco caso fiz de tal predicho, pois que sabia, como rel. corpo o borgue, on o nobre, arranja o heroísmo. Eu considerava o rei Alberto um político. E não era para menos: um rei que é soldado é tão só seu exercito a combater, e não sala charmoso, nem alguém entra na sua enfermidade, nem era um herói. Mas tu me enganava. VE do seu heróismo. Livremos todos nós a prova. Logo no dia seguinte ao da sua chegada, S. M. se levantou cedo e foi à Copacabana e ali se banhou à vontade. Junto-se o povo e o reiherói foi ovacionado, e o povo... Iciem bem — se povo apelidou inconscientemente aquele lugar de Pôr do Rei Alberto... Os jornais noticiaram os tempos gafarras fai felto.

Agora, sim, sobre conveniente de que o rei é um herói... Glória à rei!... Herói!... Herói!...

DION GAR.

### O Trabalhador Gráfico

No ultimo domingo foi distribuído o n.º 4 deste jornal a todos os associados da U. T. G., de quem é organo.

Impresso em magnifico papel, com abundante matéria, debatendo varios assuntos referentes à classe, especialmente à imprensa do setor minino, de que ela cogita atualmente, variada colaboração e uma linda alegoria em homenagem à imprensa proletaria, este ultimo numero do *Trabalhador Gráfico* está explodido.

Por determinação da ultima assembleia geral da classe o *Trabalhador Gráfico* doravante sairá semanalmente, para melhor corresponder aos fins a que se destina o estreitamento dos laços de solidariedade entre todos os explorados desse ramo.

### LIVRO DO MOMENTO

## "A VERDADE ACERCA DA REVOLUÇÃO RUSSA"

Trata-se de um livro interessantíssimo, o que todas as pessoas estudiosas do problema social e principalmente as que se preocupam em conhecer o que passa com referência à Revolução Russa devem ler.

O seu preço é de \$1.500, vendido em nossa redação.

# Ainda a propósito das Escolas Modernas

## O 1º anniversario de seu encerramento

A alguém poderá agora parecer inopinata a questão do fechamento das Escolas Modernas de São Paulo, porque isso é já um fato consumado e também pela razão de que muito já se tem falado sobre ele. Mas nem por isso devemos deixá-lo em silêncio, porque o tempo não tem o poder de lançar no esquecimento os factos que impressionam fortemente o espírito de toda uma população e passam para o domínio da história além de mais烈as dos perseguidos e a baixaria degradante dos perseguidos, que se eternizam como a luz e a sombra desses quadros reveladores das almas grandes que na luta contra a tirania foram sacrificadas pelo seu elevado e nobilitante serviço à causa do bem, da verdade e da justiça. O tempo não tem poder sobre aquilo que respeita os altos interesses humanos, nem sobre os altos que sintetizam as aspirações do Bem, da Paz e da Liberdade. Ele não lança no esquecimento os heróis verdadeiramente grandes pelo coração e pelo ideal porque estes não morrem: são eternos, como a eterna é a Verdade.

Giordano Bruno, Savanarola, João Huss apesar do que sofreram ainda vivem na nossa memória; Ferrer, vilimado pela qualidão negra dos sotainas da terra dos torquemadas, dos lacleras e dos maura não morreram para a memória do povo de Espanha, mas setoriosos intorpidos, vivendo na glorificação de suas obras, a despeito de todos os perseguidos que as mesmas tem merecido em todas as partes onde dominaram as trevas, onde a mentira, a falsidade, o vício e o crime são erigidos em princípios e servem de norma aos despotas elevados à altitude em que se possa destacar o máximo de perversidade do regime social que infelicitou os povos da terra.

Havia visto esta cidade, que é o capital do mais importante Estado da federação Brasileira. Tempos fála de escolas para a educação do povo e não enfrentou, há um ano, fecharam-se sem mais nem menos, as nossas Escolas Modernas. E o motivo? A razão desse facio reprovável e arbitrário?

Quem sabe-o?

O governo as fechou porque nelas não se ensinavam as meninas convencionais dessa sociedade degenerescete que essa preste a dar os ultimos suspiros no engolamento franco e progressivo das suas energias. Vendo perigo em tudo, até a propria sombra se apavora, como o condensando na afrontação dolorosa dos tempos atrozes. O governo tem medo e o medo é maior com ele.

Mas medo de que? Não o sabemos. Nessas escolas se ensinava aos alunos a fabricação de bombas explosivas para fins revolucionários?

Não, não foi, por isso, apesar de que a sua perseguição se verificou depois das lamentáveis ocorrências de que foi teatro uma casa da rua João Boemer, onde alguns companheiros perceberam vitimadas da sua temeridade.

Sabemos perfeitamente que não, mas acharam que o enredo era próprio para se impedir o funcionamento de escolas onde se ensinava a moral verdadeira às crianças que as frequentavam, bem como a seus alunos adultos, cujo número, entre as duas, quase foram fechadas, atingiu a 150 mil ou mais.

E prova de que a moral de tais escolas não sofria em seu fundamental humano, racional e justo está bem patentada no dito de merecer a aprovação dos ministros do Supremo Tribunal Federal, quando foi alegado, perante ele, que o professor João Penteado ensinava os seus alunos que os ricos são ladões de explorar os seus trabalhadores.

Então poderá alguém objecar:

- As Escolas Modernas, segundo os seus perseguidores, estavam fofa da lei.

Mas nós, que sabemos bem o que é a lei, ajuntamos o seguinte:

- Não foi por isso, não. Pois a Escola Moderna N.º 1 estava autorizada pela Diretoria Geral da Instrução Pública e nem por isso ficou salva da sanha governamental e despoticamente autoritária ante a qual não lhes vieram nem os protestos dos livres pensadores, nem a opinião pública, nem o recurso de habeas-corpus, que, regado pelo Tribunal de Justiça do Estado, deu motivo à que subisse, em grau de recurso, para o Supremo Tribunal Federal, que também, por sua vez, obteve de acordo com a vontade dos que governam o Estado Modelo, oportuno, com preceita excepcional, pelo seu tecimento.

A despeito de tudo correr-lhe bem, o governo de São Paulo, quando viu que o caso tinha chegado ao Supremo Tribunal Federal, leve seu momento de apreensão, recomendando logo aos srs. ministros, a quem informou, por telefone, pedindo-lhes todo o rigor no julgamento, afim de que a pretenção constante da referida polícia, apesar de perfeitamente fundamentada pelo próprio advogado, dr. Luiz Quirino dos Santos, não fosse satisfeita.

Ora, pois, como era de esperar-se a decisão devia ser, como foi, de acordo com a vontade do motivo para que a sua escola seja fechada, pela violência do governo paulista, visto a Constituição brasileira garantir a liberdade de ensino? E, depois, fez alusão ao respeito constitucional no tempo do Império, refeindo-se ao vulto de Benjamin Constant, republicano histórico, que no antigo regime fez constar a uma cadeia de professores na Escola Politécnica e, tendo sido vencido, chegou a exercer o cargo, com anuencia do próprio imperador, a despeito de suas ideias republicanas e do seu credo positivista, de que fazia franca e ostensiva propaganda, sem jamais ser molestado no exercício de sua função.

Alí ficam para que o público tenha conhecimento, estes portadores dos debates havidos no Supremo Tribunal de Justiça Federal, que só a prova irrefutável de que houve entre os srs. ministros do mais alto departamento da justiça quem reprovasse a ação do governo de São Paulo, precisava ser decidido à sua vontade.

Assim, narraremos o caso. Havia da parte dos srs. ministros, como de costume, grande pressa, e pouco escrúpulo no julgamento, mostrando-se, quase todos, pouco dispostos e com opinião antecipada sobre o caso, que, segundo as informações do governo de São Paulo, precisava ser decidido à sua vontade.

Mas, apesar disso, para ressalvar a nossa dignidade, houve lá alguns ministros que protestaram contra a ilegalidade e a inominável violência posta em prática pelo despotismo paulista não poupando esforços para a defesa da causa da Verdade e da Independência.

E' mais a propósito do que se passou na noite do Supremo Tribunal Federal, que julgamos conveniente voltar hoje ao assunto, dando aos nossos leitores algumas informações relativamente à discussão do caso do habeas-corpus.

E assim, narraremos o caso.

Havia da parte dos srs. ministros, como de costume, grande pressa, e pouco escrúpulo no julgamento, mostrando-se, quase todos, pouco dispostos e com opinião antecipada sobre o caso, que, segundo as informações do governo de São Paulo, precisava ser decidido à sua vontade.

Mas, apesar disso, para ressalvar a nossa dignidade, houve lá alguns ministros que protestaram contra a ilegalidade e a inominável violência posta em prática pelo despotismo paulista não poupando esforços para a defesa da causa da Verdade e da Independência.

Assim é que, julgando valiosos os seus conceitos, entendemos de regular aquela nessa coluna o que eles disseram, desprezando, porém, as argumentações dos que convencionadamente emiliaram certos indignos a propósito da questão, de que hoje, depois de um ano, voltamos a tratar.

Dois foram os ministros que se distinguiram na defesa da liberdade de ensino: os drs. Pedro Miebelli e Lins de Albuquerque.

Seryiu de relator o dr. Hermenegildo de Barros. Entre outros argumentos apresentados por aqueles dentre os ministros, lembramo-nos de alguns, que a despeito do tempo decorrido, ainda temos perfeitamente em memória.

«Nem no tempo do Império se viu tal atentado à Constituição política do país! A liberdade de imprensa, a liberdade de palavra, a liberdade de pensamento era sempre garantida à todos os cidadãos, etc.»

«Supomos, disse um deles, que eu entenda de abrir uma escola para ensinar os meus filhos e das pessoas que me desejam possem confiança. Não estarei

## Grande festival em beneficio d'A Plebe

em comemoração ao fuzilamento de Francisco Ferrer  
organizado pelo GRUPO JUVENTUDE DO FUTURO  
realizar-se-á no dia 12 de outubro um festival em beneficio d'A Plebe,  
no Salão Celso Garcia

### PROGRAMA

- 1.ª PARTE — Abertura pela orquestra;
- 2.ª PARTE — Conferência pelo compatriota José Elias da Silva, que para esse fim virá do Rio;
- 3.ª PARTE — *Avatar*, drama em um ato;
- 4.ª PARTE — O Pecado de Simonia, comédia em um ato, do camarada Neno Vasco;
- 5.ª PARTE — Os Milhões da Cortundinha, hilariante comédia em um ato.

## Jesus Cristo era anarquista

Acaba de aparecer este opusculo, editado pelo grupo d'A Plebe, da autoria do caminhante Evaristo Dias.

Os camarádass que desejem adquirir este folheto devem dirigir-se à nossa redação, Igreja Porto Ferreira, 9. — Preço: 200 réis.

Os pedidos de mais de 25 exemplares terão um desconto de 30% off, devendo-se acompanhar os despachos das respectivas importâncias.

## Municípios para a luta

**Lista n.º 43, a cargo de F. J.: Cris-tina: B. P., 58; F. J., 108; A. P., 13; A. E., 18. — Soma, 175000.**

**Lista n.º 50, a cargo de Ernesto Bar-bante: E. B., 108; B. L., 58; U. D., 22; S. S., 58; A. B., 108; D. P., 58; E. M., 58; J. P., 58; F. B., 108; M. D., 208; C. G., 5800. — Total, 775000.**

**Lista particular de Rio Preto: M. T., 108; N. J., 28; S. O., 118; J. F., 108; G. Z., 58; M. A. O., 208; J. M., 108; S. H., 58; E. M., 18; M. Q., 58; P. M., 58; J. P., 58; J. P., 28; F. L., 58; C. M., 28; A. S., 58; P. M., 58; J. E., 108; R. S., 108. M. T., 58; Livros, 48. — Total, 1408.**

## Nossa Biblioteca

**Memórias de um Exilado: — Everardo Dias. — \$1000.**

**No Paiz dos Frades — José Rizal. — \$300.**

**Eletras (dramas) — anticlerical Pérez Qaldos. — \$500.**

**O que é o Maxximismo ou Bolchevismo? — Ilélio Negro, e Edgard Leuenoth. — \$300.**

**Evangelho dos Livres — Atôn-  
so Schmidt. — \$200.**

**A Greve da Lopoldina — As  
trofílos Pereira. — \$200.**

**A verdade acerca da Revolução Russa — Ed. M. S. — \$1200.**

**Jesus Cristo era anarquista — Everardo Dias. — \$200.**

**O que querem os anarqui-  
stas — Jorge Tóton. — \$200.**

**Cancioneiro Vermelho. — \$300.**

**Miserere — D. R. Filho. — \$1500.**

**Crato no Vaticano — Vitor Hugo. — \$200.**

**O Battafur — Um Pai de Família. — \$100.**

**A Inquisição — Eugenio Vel-  
lutan. — \$200.**

**Abusos e Erros do Catolicismo — Abade João Mestr. — \$500.**

**Derrocada Ultramontana — Dario Veloso. — \$200.**

**O Livro da Verdade — A. I. Bento. — \$300.**

**O Sagrado Coração de Jesus — Doutor N. Lombi. — \$200.**

**A Igreja e o Povo. — \$200.**

**O Milagre de Frei Leonardo — Francisco Fagundes Li-  
bris. — \$300.**

**O Velhice do Padre Eterno — Guerra Jujuqueiro. — \$25000.**

**Da Religião à Anarquia — Manoel J. da Silva. — \$300.**

**Aos Camponeses — Ricardo Mella. — \$200.**

**Programa Socialista Anarqui-  
sta — Malatesta. — \$200.**

**EM ITALIANO**

**«Gesù Cristo non è mai esistito» — Emilio Bossi. — \$2000.**

**«Deserto» (romanzo sociale) — V. Vacra. — \$15000.**

**«Almanacco della Rivoluzione» — \$500.**

**Bello opusculet, contendo hinos e canções sociais em português e italiano, alguns dos quais escritos depois da Revolução Russa.**

**Os pedidos podem ser endereçados à caixa postal, 1338, São Paulo, pois já se acha a vista.**

## A padrecada e a questão social no Brasil

### Tolices de um doutor papa-hostis

Levado pela curiosidade que me operava e não que estudasse, nem devemos desapontar esta lista artística de sacrifícios: devemos pagar com valor, com energia pela glória de Deus e pela dignidade da nossa pátria, que defendeu-se por merecimento (palavras).

Era demais. Esta ponto retiro-me em piqua de 16, tremendo pelo comocion provado pelas palavras misteriosas, abundantes do adrogado Melilo. Certamente estou de que a questão social é de facto, não existe para o dr. Melilo, para o sr. Barboza e para os demais ratores da burguesia, frentanto, tanto não era podido achar o dr. Melilo na sua confidência, abundante em palavras, acompanhada de uma expressão clara, testa chorosa, voz de risco e do argumento solido. Outra vez agudo, se ainda de modo disto, havendo alguma coisa que vive na OPULENCIA, que seja capaz de repelir, assegurar, que no Brasil existe questão social. Quem reproduz uma parte da conferencia de Dr. Melilo, é um jornalista, é um operário que vive a vida que nasceu, em questão social, e que de bom grado perguntaria, se não fosse indicado, quanto ganhou V. Ex. para assimilante, sabendo que mentia?

LINO BRAZ.

Nuno Vasco

Com este título, acaba de ser fundado nesta capital mais um grupo libertário, que se propõe a imprimir e difundir publicações de propaganda do ideal anarquista.

A novel organização inicia a sua proveitosa atividade com uma nova edição do esplêndido folheto, *O Evangelho do Homem*, que anunciamos em outra parte do jornal.

A correspondência para o Grupo Editor de Obras Sociais Nuno Vasco deve ser endereçada provisoriamente para a caixa postal, 195 S. Paulo.

## Nosso balancete

### ENTRADAS

#### VENDA ÁVULSA

Em S. Paulo . . . . . 650000

Avulsos . . . . . 6000

PACOTES

Sindicato de Cantores de Ita-  
quera . . . . . 45000

A. Boretto (Bolocatá) . . . . . 105000

R. Rivera (Santos) . . . . . 905000

ASSINATURAS

Talões ns. 2936, 2937, 2938. — 150000

SUBS. VOLUNTARIA

A. V. (Poços de Caldas) . . . . . 145000

S. Z. (S. Paulo) . . . . . 5200

Ernesto Barbante (S. Joaquim) . . . . . 75000

O. Z. (Rio Preto) . . . . . 32000

A. Marotta (Campinas) . . . . . 1000000

Rezzelli Poletti (C. Red-  
gues) . . . . . 500000

FESTAS

Saldo da festa do «S.º Eros» . . . . . 480000

Por conta da festa da S. A. dos  
A. em Calyptos (C. Garcia) . . . . . 1000000

RIFA

Illustração Portuguesa (Pi-  
menta) . . . . . 150000

FOLHETOS

Diversos . . . . . 655000

Soma . . . . . 701200

DESPESSAS

Deficit do balancete publica-  
do no numero anterior. . . . . 3418400

Feitura do numero 83. . . . . 2726000

Por conta do ordenado do  
redator . . . . . 65000

Despesas diversos . . . . . 241300

Carreto . . . . . 55000

Bonde (administração) . . . . . 28400

Ordenado do administrador  
do mês de agosto . . . . . 1000000

Ordenado do administrador  
20 dias da m. de setembro . . . . . 1000000

Ordenado do cobrador (ago-  
sto) . . . . . 1000000

Cliché para o n.º 83 . . . . . 50000

Selos . . . . . 4000

Soma . . . . . 1019300

RESUMO

Entradas . . . . . 701200

Despesas . . . . . 6919300

Deficit . . . . . 318600